

IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 SOBRE CURSOS DE GRADUAÇÃO: UMA MIRADA AO INTERIOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)¹

Wagner Bandeira Andriola²

Universidade Federal do Ceará (UFC)
<https://orcid.org/0000-0001-6459-0992>

Adriana Castro Araújo³

Universidade Federal do Ceará (UFC)
<https://orcid.org/0000-0001-7739-0471>

Paulo Roberto Melo de Castro Nogueira⁴

Universidade Federal do Ceará (UFC)
<https://orcid.org/0000-0001-9221-4556>

RESUMO

O estudo objetivou identificar os impactos da Pandemia da Covid-19 sobre os cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC) através da análise dos padrões de desempenho revelados por indicadores de desempenho ao longo do período 2015 a 2024. O diagnóstico dos impactos permite à gestão universitária planejar ações com vistas à mitigação dos problemas que afligem ao alunado e planejar ações estratégicas para aprimorar a qualidade da formação desse nível de ensino. Os resultados obtidos a partir da análise dos indicadores revelaram que (i) o quantitativo de alunos matriculados não foi negativamente afetado pela Pandemia da Covid-19, pois a média de alunos com vínculo formal em cursos de graduação permaneceu estável ou aumentou em alguns períodos, como no triênio 2021 a 2023; (ii) a média de alunos ingressantes nos cursos de graduação não foi impactada negativamente, pois ocorreu estabilidade ou aumento no número de alunos ingressantes, como no caso do biênio 2021 e 2022; (iii) a taxa de diplomação de alunos de graduação apresentou forte redução durante a Pandemia da Covid-19, sugerindo a necessidade de ações institucionais para aprimorar esse relevante indicador organizacional que tem impacto substantivo sobre o orçamento anual da UFC; (iv) a taxa de evasão decresceu durante a Pandemia da Covid-19, quicá em decorrência das ações administrativas e pedagógicas para garantir a permanência do alunado, tais como a oferta de aulas remotas, a distribuição de *kits* de informática, a possibilidade de trancamento de matrícula sem “punição”, etc.; (v) a taxa de retenção de alunos de graduação sofreu incremento significativo durante a Pandemia da Covid-19, ensejando, assim, ações institucionais para reduzir de modo contundente os valores observados.

Palavras-chave: Ensino Superior; Avaliação de Impactos; Avaliação Educacional.

IMPACTOS DE LA PANDEMIA DE COVID-19 EN LA FORMACIÓN UNIVERSITARIA: UNA MIRADA AL INTERIOR DE LA UNIVERSIDAD FEDERAL DE CEARÁ (UFC)

¹ Pesquisa componente do Projeto “Pandemia da Covid-19 na Educação Superior: avaliação dos impactos sobre a saúde mental de discentes e servidores, bem como sobre o desempenho de Instituições de Ensino Superior (IES)”, financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES) – Processo 88887.657724/2021-00 (Edital nº 12/2021) e coordenada pelo Prof. Wagner Bandeira Andriola.

² Graduado em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPb); Mestre em Psicologia Social e do Trabalho pela Universidade de Brasília (UnB); Doutor em Filosofia e Ciências da Educação pela *Universidad Complutense de Madrid* (UCM); Pós-Doutor em Psicologia Social e Antropologia da Educação pela *Universidad de Salamanca* (USAL). E-mail: w_andriola@ufc.br

³ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Mestre em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior pela UFC; Doutora em Educação pela UFC; Pós-Doutora em Psicologia Social e Antropologia da Educação pela *Universidad de Salamanca* (USAL). E-mail: adrianacastro@ufc.br

⁴ Graduado em Educação Física pela Escola de Educação Física do Exército; Mestre em Ciência do Movimento pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Doutor em Educação pela UFC. E-mail: pnog61@hotmail.com



RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo identificar los impactos de la pandemia de Covid-19 en los cursos de pregrado en la Universidad Federal de Ceará (UFC) a través del análisis de los patrones de desempeño revelados por los indicadores de desempeño a lo largo del período de 2015 a 2024. Diagnosticar estos impactos permite a la gestión universitaria planificar acciones dirigidas a mitigar los problemas que afectan a los estudiantes y desarrollar acciones estratégicas para mejorar la calidad de la educación en este nivel. Los resultados obtenidos del análisis de los indicadores revelaron que (i) el número de estudiantes matriculados no se vio afectado negativamente por la pandemia de Covid-19, ya que el número promedio de estudiantes con matrícula formal en cursos de pregrado se mantuvo estable o aumentó en algunos períodos, como el trienio de 2021 a 2023; (ii) el número promedio de estudiantes que ingresaron a los cursos de pregrado no se vio afectado negativamente, ya que hubo estabilidad o un aumento en el número de nuevos estudiantes, como en el período de dos años de 2021 y 2022; (iii) La tasa de graduación de estudiantes de pregrado mostró una marcada reducción durante la pandemia de COVID-19, lo que sugiere la necesidad de acciones institucionales para mejorar este importante indicador organizacional que tiene un impacto sustancial en el presupuesto anual de la UFC; (iv) La tasa de deserción disminuyó durante la pandemia de COVID-19, posiblemente como resultado de acciones administrativas y pedagógicas para asegurar la retención estudiantil, como la impartición de clases a distancia, la distribución de kits informáticos, la posibilidad de suspender la matrícula sin penalización, etc.; (v) La tasa de retención de estudiantes de pregrado aumentó significativamente durante la pandemia de COVID-19, lo que requiere acciones institucionales para reducir significativamente los valores observados.

Palabras clave: Educación Superior; Evaluación de Impacto; Evaluación Educativa.

IMPACTS OF THE COVID-19 PANDEMIC ON UNDERGRADUATE COURSES: A LOOK INSIDE THE FEDERAL UNIVERSITY OF CEARÁ (UFC)

ABSTRACT

This study aimed to identify the impacts of the Covid-19 pandemic on undergraduate courses at the Federal University of Ceará (UFC) through the analysis of performance patterns revealed by performance indicators throughout the period 2015 to 2024. Diagnosing these impacts allows university management to plan actions aimed at mitigating the problems affecting students and to develop strategic actions to improve the quality of education at this level. The results obtained from the analysis of the indicators revealed that (i) the number of enrolled students was not negatively affected by the Covid-19 pandemic, as the average number of students with formal enrollment in undergraduate courses remained stable or increased in some periods, such as the three-year period 2021 to 2023; (ii) the average number of students entering undergraduate courses was not negatively impacted, as there was stability or an increase in the number of new students, as in the two-year period 2021 and 2022; (iii) the graduation rate of undergraduate students showed a sharp reduction during the Covid-19 Pandemic, suggesting the need for institutional actions to improve this important organizational indicator that has a substantial impact on the UFC's annual budget; (iv) the dropout rate decreased during the Covid-19 Pandemic, perhaps as a result of administrative and pedagogical actions to ensure student retention, such as the provision of remote classes, the distribution of computer kits, the possibility of suspending enrollment without "penalty," etc.; (v) the retention rate of undergraduate students increased significantly during the Covid-19 Pandemic, thus requiring institutional actions to significantly reduce the observed values.

Keywords: Higher Education; Impact Assessment; Educational Evaluation.

1. Introdução

A Pandemia de COVID-19 trouxe consigo desafios que influenciaram diversas esferas da sociedade, inclusive as universidades, induzindo-as a se ajustarem a esse novo cenário (Tonolli *et al.*, 2023). Essa ocorrência ocasionou transformações substanciais na gestão das universidades, demandando ajustes para assegurar a continuidade das operações acadêmicas e administrativas, sobretudo a qualidade do ensino (Andriola; Nogueira; Silva, 2024). O encerramento temporário das atividades presenciais nos *campi*, as restrições de mobilidade e a transição para o ensino remoto

afetaram, sobremaneira, a configuração administrativa e pedagógica das Instituições de Ensino Superior (IES), consoante Hoffman *et al.* (2023), Teixeira *et al.*, (2025).

As decisões que ampararam o retorno às atividades acadêmicas foram condicionadas pelo distanciamento social ampararam-se em referenciais conceituais e recursos disponíveis pelas IES (Castaldelli-Maia *et al.*, 2021). Nesse cenário, Gusso *et al.* (2020) asseveraram que houve decisões gerenciais que seguiram “caminhos simples” e outras “caminhos complexos”. A via simples buscou diminuir custos, negligenciando a garantia do aprendizado qualificado e a disponibilização de insumos essenciais o ensino remoto, relegando-os aos docentes e/ou instrutores. Esse caminho não garantiu, portanto, a qualidade educacional, tampouco se harmonizou aos propósitos mais nobres do ensino superior (Cavalcabte; Guerra, 2022; Muniz *et al.*, 2022ab).

O caminho complexo de retorno às atividades acadêmicas pautou-se em viabilizar melhores condições de trabalho e de ensino, garantindo o acesso de estudantes à internet e o apoio pedagógico decorrente do uso do ambiente virtual (Hoffman *et al.*, 2025). Ao corpo docente, o foco esteve em dar-lhes condições de acesso à internet e capacitação para o adequado uso das plataformas online (Gusso *et al.*, 2020). Estudos em IES pertencentes aos 27 países da União Europeia asseveraram ter ocorrido dificuldades de adaptação aos novos métodos de educação a distância, problemas de saúde mental, problemas de relacionamentos pessoais e de comunicação, falta de motivação para aprender, falta de socialização e interação, consoante Aristovnik *et al.* (2020) e Weller (2022).

1.1. Estudos de Impacto

Ferraro (2009) considera que as avaliações de impacto verificam em que grau mudanças reveladas em indicadores de resultados podem ser atribuídas a um determinado fator. Scriven (1991) e Bickman (2005) seguem a mesma tendência e defendem que a avaliação de impacto deve estar focada nos resultados de um programa. O *Glossary of Key Terms in Evaluation and Results Based Management*, da OCDE⁵ (2010) apresenta a definição de impacto consonante o *Development Assistance Committee* (DAC), para o qual, o termo refere-se aos efeitos de longo prazo (negativos ou positivos, primários ou secundários) produzidos por uma intervenção (direta ou

⁵ Definição do *Glossary of Key Terms in Evaluation and Results Based Management* da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE). Texto disponível em <https://www.oecd.org/dac/evaluation/2754804.pdf>. Acesso em 25 de jan. de 2026.

indireta, intencional ou não). Esta definição corrobora a proposta de Baker (2000), para quem a avaliação de impacto é uma ação que se destina a determinar se um programa teve os efeitos desejados em indivíduos, famílias ou instituições, e se esses efeitos são atribuíveis ao referido programa.

Percebemos que considerar efeitos positivos ou negativos, intencionais ou não, decorrentes de uma intervenção, quando se realiza uma avaliação de impacto, são aspectos consensuais tanto para Baker (2000), como para a OCDE (2010). No entanto, observamos que a OCDE (2010) considera a condição de longo prazo na definição de impacto, tornando-a mais complexa.

O termo *consequência*, considerado por Baker (2000) também aparece nas delimitações de Cohen e Franco (2012), embora de maneira discrepante, quando estes afirmam que "o impacto é a consequência dos efeitos de um projeto"(p. 93). Está aí mais uma diferença bastante significativa no conceito de impacto. Cohen e Franco reduzem o conceito de impacto, apresentados por Baker (2000) e pela OCDE (2010), apresentando uma visão mais simplista deste.

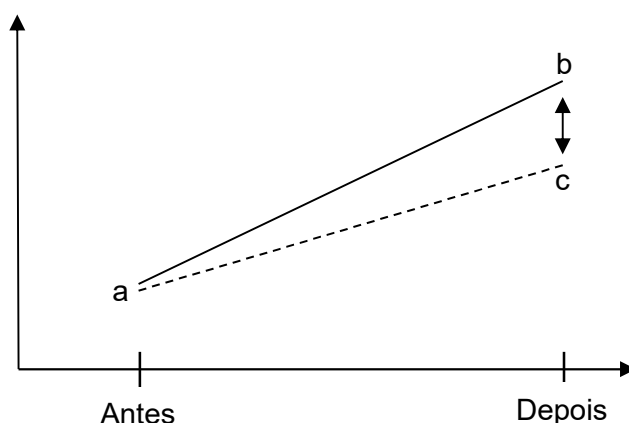
Draibe (2001), assim como a OCDE (2010), também estabeleceu a condição de longo prazo na definição de impacto. Contudo, a autora diferencia claramente os termos resultados, efeitos e impactos. Na sua concepção, resultados são produtos diretos e previamente estabelecidos; efeitos, por sua vez, são outras influências, oriundas da ação, que acabaram por repercutir no meio; e impactos são, na verdade, mudanças de longo prazo que podem ser atribuídas à ação. Portanto, embora Draibe (2001) coadune com o aspecto temporal apresentado na definição da OCDE (2010), discrepa consideravelmente das demais considerações.

Leeuw e Vaessen (2009) apresentam duas premissas adicionais, quais sejam, os aspectos da atribuição e do contrafactual. Atribuição no sentido de que numa avaliação de impacto deve-se poder atribuir os efeitos à intervenção ou um fator muito específico e conhecido. Acerca do contrafactual, os autores ressaltam que o conhecimento sobre os efeitos produzidos por uma intervenção requer pelo menos uma estimativa precisa do que ocorreria na ausência da intervenção avaliada, em comparação com o que ocorreu após a intervenção ter sido implementada (Morh, 1992). Assim como Leeuw e Vaessen (2009), Baker (2000) também defende que o contrafactual deve fazer parte da metodologia utilizada numa avaliação de impacto, sendo um dos principais aspectos diferenciadores dessa avaliação, na sua concepção. A OCDE (2010) também versa sobre o assunto, pois define contrafactual como sendo uma situação ou condição hipotética que prevaleceria

para indivíduos, organizações ou grupos, na ausência de uma dada intervenção (OECD, 2010).

Com efeito, Leeuw e Vaessen (2009) elencam uma série de etapas para que se avalie o factual, ou seja, os resultados empíricos de uma intervenção. No entanto, consideram, assim como Baker (2000), que vários fatores podem afetar os resultados, de modo que o diferencial da avaliação de impacto é ir além do factual, sendo necessário descobrir o valor agregado decorrente da intervenção avaliada. Assim, após resolver o “problema de atribuição” é imprescindível tentar isolar e medir, com o máximo de precisão, o contributo particular de uma intervenção, estimando o que teria acontecido na ausência desta, ou seja, determinando o contrafactual. Nesse âmbito, convém ilustrar o Modelo Contrafactual proposto por Leeuw e Vaessen (2009), conforme o Gráfico 1.

Gráfico 1. Ilustração do Modelo Contrafactual.



Fonte: Leeuw e Vaessen (2009).

No Gráfico 1, Leeuw e Vaessen (2009) representam o que hipoteticamente aconteceria na ausência da intervenção, através da linha tracejada descontínua que estabelece relação causal entre *a* e *c*, denotando, assim, o *contrafactual*. A linha tracejada contínua estabelece relação causal entre *a* e *b*, enfatizando o que de fato ocorreu após a intervenção (*factual*). Assim, o impacto da ação (representado por *a*) pode ser averiguado, de acordo com os autores, pelo estabelecimento da diferença entre *b* e *c*, ou seja, pela diferença entre o factual e o contrafactual. Caso tal diferença seja favorável ao factual, pode-se concluir, dessa forma, que houve valor agregado (aos indivíduos, instituições, grupos sociais ou outras entidades consideradas no estudo) decorrente da ação intencionalmente executada.

Não obstante o contrafactual ser considerado por alguns autores um aspecto inerente à avaliação de impacto, é evidente que se trata de um exercício de teorização ou de especulação. Assim sendo, deve ser feito a partir da adoção de premissas fundamentadas em modelos teóricos, pois conforme Chianca (2015), o uso do contrafactual parte da premissa de que para calculá-lo quase sempre é necessária a comparação entre grupos de controle e grupos de tratamento, no entanto, há casos em que a formação desses grupos não é possível. O autor considera ainda que, muitas vezes, a formação desses grupos é prescindível para realizar uma inferência causal, ou para se constatar os impactos de um programa.

Nesse diapasão, uma forma de estudar os impactos da Pandemia da COVID-19 nas universidades é averiguar a eficiência destas nos período anterior e posterior ao ocorrido, através da adoção, por exemplo, de indicadores reveladores do desempenho institucional. É pertinente ressaltar que diversos estudos avaliaram o impacto da pandemia na saúde mental dos estudantes e apontaram dentre os resultados o agravamento mental, o stress pós-traumático, a depressão e a ansiedade (Aristovnik *et al.*, 2020; Horita *et al.*, 2021; Andriola; Nogueira; Silva, 2024; Teixeira; Andriola, 2025). Outras pesquisas identificaram impactos positivos decorrentes da adoção de mecanismos e práticas de exercícios físicos, contribuindo, assim, para a resiliência e a saúde mental da comunidade universitária (Romero-Blanco *et al.*, 2020; Teixeira *et al.*, 2025).

A falta de estudos sobre os impactos da pandemia em cursos de graduação reflete um desafio que se manifesta de forma intensa em contextos específicos, como na Universidade Federal do Ceará (UFC). A combinação de uma rápida necessidade de adaptação, os diferentes e mais profundos impactos para a sociedade e os recursos limitados contribuem para essa lacuna na literatura acadêmica (Muniz; Muniz; Andriola, 2022). À medida que as universidades começaram a estabilizar suas operações pós-pandemia, abriu-se oportunidade e necessidade de investigar esses impactos mais profundamente para informar políticas e práticas futuras.

Como muitas universidades, a UFC precisou adaptar suas operações para continuar suas atividades acadêmicas e de pesquisa. Enfrentou diversos desafios, incluindo a transição rápida para o ensino remoto através do redimensionamento de atividades acadêmicas da UFC, que revelou dificuldades técnicas e pedagógicas. A pesquisa foi significativamente afetada pela interrupção de projetos e necessidade de adaptação metodológica, acentuada por limitações de financiamento. A saúde mental dos estudantes e professores tornou-se uma preocupação central, levando à ampliação dos

serviços de apoio psicológico e implementação de medidas de flexibilidade acadêmica (Andriola; Nogueira; Silva, 2024; Andriola; Lima, 2025).

Nesse âmbito, a presente pesquisa consistiu em identificar os impactos da Pandemia da COVID-19 sobre os cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC) considerando-se, para tal, cinco indicadores de desempenho com seus respectivos valores oriundos de mensurações no período anterior e posterior à Pandemia.

2. Metodologia

2.1. Locus da Pesquisa

A pesquisa foi realizada no âmbito da Universidade Federal do Ceará (UFC), considerando-se os cursos de graduação e os seus respectivos indicadores de desempenho.

2.2. Indicadores de Desempenho

Os indicadores de desempenho dos cursos de graduação da UFC adotados no estudo são abaixo especificados:

- a) **Alunos matriculados** referem-se aos quantitativos de alunos com vínculo formal em algum curso de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC);
- b) **Alunos ingressantes** referem-se aos candidatos aprovados nos processos de seleção para os cursos de graduação da UFC que formalizaram sua entrada através de matrícula;
- c) **Taxa de diplomação** é o quociente entre os *alunos ingressantes do ano n* e os *alunos diplomados no ano z*;
- d) **Taxa de evasão** é o quociente entre a *soma de matrículas e ingressos no ano n*, e a *subtração de matrículas e diplomações no ano z*;
- e) **Taxa de retenção (prazo-padrão)** é o quociente entre as *matrículas no ano n de alunos acima do prazo padrão estabelecido pelo curso* e as *matrículas dos alunos no ano z dentro prazo padrão estabelecido pelo curso*.

2.3. Procedimentos para a Coleta dos Dados Secundários

Com o fito de averiguar os impactos da Pandemia da Covid-19 sobre o desempenho de cursos de graduação empregaram-se informações obtidas do Anuário Estatístico da UFC 2024 – Ano base 2023

(https://www.ufc.br/images/files/a_universidade/anuario_estatistico/250912_anuarioestatisticoufc2023-2024.pdf) e nos Painéis Estratégicos da UFC (www.paineis.ufc.br), que retratam dados oficiais da Universidade Federal do Ceará (UFC). Assim sendo, as informações relativas à oferta de vagas, matrículas, taxas de evasão, retenção e diplomação foram organizadas em uma série longitudinal, compreendendo os anos 2015 a 2024.

3. Apresentação e Discussão dos Resultados do Estudo

3.1. Impactos sobre o Desempenho dos Cursos de Graduação

Na tabela 1 constam informações acerca dos alunos matriculados e dos ingressantes, ademais das taxas de diplomação, de evasão e de retenção nos cursos de graduação, no período de 2015 a 2024.

Tabela 1. Indicadores de desempenho dos cursos de graduação da UFC.

Indicador de Desempenho	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Matriculados	23462	24733	25506	26584	27741	29713	26510	27860	27966	N.D
Ingressantes	6.204	6.367	6.143	7.056	7.612	6.985	6.875	6.971	6.319	6.319
Diplomação (%)	56,1	48,9	53,8	47,3	48,8	45,5	37,3	44,8	50,65	N.D
Evasão (%)	14,3	12,6	7,5	6,8	6,6	6,5	8,4	7,0	6,6	6,3
Retenção (%)	12,1	11,7	32,7	10,2	10,2	62,0	58,1	48,7	38,8	27,6

Fonte: *Painéis Estratégicos da UFC e Anuário Estatístico da UFC 2024 – Ano Base 2023.*

N.D. Não Divulgado.

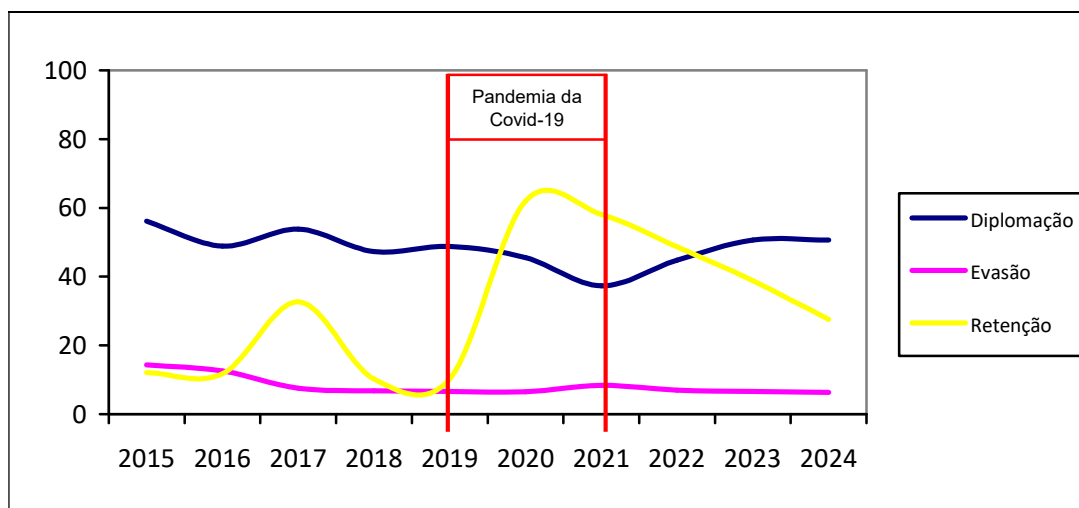
A seguir são apresentadas interpretações oriundas dos dados da série histórica 2015 a 2024 da Tabela 1:

- Os **alunos matriculados** no período anterior à Pandemia da Covid-19 (2015 a 2019) apresentaram média aritmética simples de 25605,2 enquanto no período de Pandemia da Covid-19 (2020 a 2022) a média resultou em 28027,7. Portanto, não se observou impacto negativo sobre esta variável em particular, pois a média de alunos com vínculo formal não sofreu decréscimo no período da Pandemia da Covid-19.
- Os **alunos ingressantes** no período anterior à Pandemia da Covid-19 (2015 a 2019) apresentaram média aritmética simples de 6.676,4 enquanto no período de Pandemia da Covid-19 (2020 a 2022) a média resultou em 6.943,7. Portanto, não

se observou impacto negativo sobre esta variável em particular, pois não houve decréscimo na média de alunos de graduação ingressantes na Pandemia da Covid-19.

Para a interpretação dos demais indicadores recorreu-se ao Gráfico 2, que apresenta os valores nos períodos anterior e posterior à Pandemia da Covid-19.

Gráfico 2. Diplomação, Evasão e Retenção em cursos de graduação da UFC.



Fonte: Painéis Estratégicos da UFC e Anuário Estatístico da UFC 2024 – Ano Base 2023.

De acordo com os dados apresentados no Gráfico 2, o indicador mais afetado pela Pandemia da Covid-19 foi o de retenção, conforme a abrupta mudança de direção da curva amarela observada no período 2019 a 2022.

- c) A **taxa de diplomação de alunos de cursos de graduação** obteve média aritmética simples 51,5% no período anterior à Pandemia da Covid-19 (2015 a 2019) e 42,5% na Pandemia (2020 a 2022). Dessa forma, observou-se impacto negativo sobre esta variável em particular, pois a média da taxa de diplomação de alunos de graduação da UFC sofreu forte redução durante a Pandemia da Covid-19.
- d) A **taxa de evasão de alunos de cursos de graduação** obteve média aritmética simples 10,3% no período anterior à Pandemia da Covid-19 (2015 a 2019) e 7,2% no período de Pandemia (2020 a 2022). Dessa maneira, observou-se que a média da taxa de evasão de alunos de graduação da UFC durante a Pandemia decresceu, quiçá em decorrência das ações para garantir a permanência destes,

tais como a oferta de aulas remotas, a distribuição de *kits* de informática, a possibilidade de trancamento de matrícula sem “punição”, etc.

- e) A **taxa de retenção de alunos de cursos de graduação** obteve média aritmética simples 16,7% no período anterior à Pandemia da Covid-19 (2013 a 2019) e 43,4% na Pandemia (2020 a 2022). Assim sendo, observou-se impacto negativo nos valores desta variável em particular, pois a diferença caracteriza tendência à significância estatística, ensejando, portando, alguma ação institucional de maior monta para reduzir de modo mais contundente a retenção entre os alunos de graduação.

4. Principais Conclusões e Encaminhamentos

Os resultados do estudo nos permitem concluir que:

a) O quantitativo de alunos matriculados não foi negativamente afetado pela Pandemia da Covid-19, pois a média de alunos com vínculo formal em cursos de graduação na Universidade Federal do Ceará (UFC) permaneceu estável ou até aumentou, como foi o caso do período 2021 a 2023. Portanto, não parece ser uma área necessitada de ações institucionais de maior monta.

b) Da mesma forma, a média de alunos ingressantes nos cursos de graduação não apresentou um impacto negativo durante a pandemia, indicando estabilidade ou até mesmo um aumento no número de alunos ingressantes, como foi o caso dos anos 2021 e 2022. Novamente, não pareceu ser uma área que tenha necessitado de intervenções mais contundentes.

c) A taxa de diplomação de alunos de cursos de graduação apresentou forte redução durante a Pandemia da Covid-19, sugerindo, portanto, a necessidade de ações institucionais para aprimorar esse relevante indicador organizacional que tem impacto substantivo sobre o orçamento anual da UFC.

d) A taxa de evasão permaneceu decresceu durante a Pandemia da Covid-19, quiçá em decorrência das ações administrativas e pedagógicas para garantir a permanência do alunado, tais como a oferta de aulas remotas, a distribuição de *kits* de informática, a possibilidade de trancamento de matrícula sem “punição”, etc.

e) A taxa de retenção de alunos de cursos de graduação sofreu incremento significativo durante a Pandemia da Covid-19, ensejando, assim, ações institucionais para reduzir de modo contundente os valores observados entre os alunos de graduação.

Dessa forma, depreende-se que a Universidade Federal do Ceará (UFC) pode se beneficiar de ações institucionais focadas em melhorar a taxa de diplomação, entender os motivos por trás do aumento na retenção e, desenvolver estratégias para reduzir a retenção e melhorar os índices de conclusão bem-sucedida nos cursos de graduação.

Concluindo, entendemos que a hipótese de que a pandemia da Covid-19 ocasionou impactos negativos sobre a saúde mental dos alunos ficou comprovada pela análise dos dados, reforçando a compreensão de que os profissionais responsáveis pela gestão acadêmica e de maneira prioritária os coordenadores dos cursos de graduação desempenham papel fundamental no apoio e na orientação dos estudantes para garantir que eles possam concluir seus cursos no tempo previsto, elevando as taxas de diplomação e reduzindo a retenção.

Algumas estratégias que as coordenações de curso e gestores acadêmicos podem adotar para aumentar o percentual de alunos diplomados no tempo correto de integralização são:

- a) Orientação e Aconselhamento Acadêmico - Oferecer orientação acadêmica regular para os alunos, ajudando-os a selecionar disciplinas apropriadas e a desenvolver planos de estudo eficientes e identificar estudantes em risco de atraso na conclusão do curso e oferecer aconselhamento personalizado para abordar desafios específicos (Araújo; Almeida, 2015; Lima; Andriola, 2018);
- b) Monitoramento do Desempenho Acadêmico - Implementar sistemas de monitoramento de desempenho acadêmico para identificar alunos com baixo desempenho e intervir precocemente para fornecer apoio adicional (Andriola, 2004; Andriola; Araújo, 2018);
- c) Programas de Tutoria e Mentoria - Desenvolver programas de tutoria e mentoria para conectar alunos mais experientes a calouros, proporcionando orientação sobre as expectativas do curso e oferecendo suporte acadêmico (Means Neisler, 2021);
- d) Flexibilidade no currículo - Avaliar a possibilidade de flexibilizar o currículo para acomodar diferentes necessidades dos alunos, permitindo escolhas mais personalizadas de disciplinas ou opções de aceleração (Andriola, 2022);
- e) Integração de Tecnologia Educacional - Utilizar tecnologias educacionais para oferecer recursos online, gravações de aulas e atividades interativas que permitam flexibilidade de aprendizado, especialmente útil para estudantes com

- compromissos externos (Lima; Andriola, 2013; Lima; Andriola; Tavares, 2015; Teles; Valentim, 2021);
- f) Incentivos para conclusão no tempo certo - Criar programas de reconhecimento e incentivos para estudantes que concluem seus cursos no tempo previsto, promovendo uma cultura de valorização da conclusão oportuna (Oliveira *et al.*, 2023);
 - g) Parcerias com empresas para estágios - Estabelecer parcerias com empresas para oferecer oportunidades de estágio e prática profissional, conectando o aprendizado acadêmico com experiências do mundo real (Andriola; Suliano, 2015; Pessoa *et al.*, 2022);
 - h) Avaliação de Políticas Institucionais - Avaliar as políticas institucionais que possam impactar a conclusão no tempo previsto, como prazos de trancamento de disciplinas, processos de transferência e regras de progressão acadêmica (Araújo; Andriola; Coelho, 2018; Andriola; Barrozo Filho, 2020).
 - i) Programas de Desenvolvimento de Habilidades - Desenvolver programas de desenvolvimento de habilidades que abordem questões como gestão do tempo, técnicas de estudo, resolução de problemas e habilidades socioemocionais, contribuindo para o sucesso acadêmico e a conclusão do curso (Usher; Sullivan, 2021).
 - j) Monitoramento e Intervenção Precoce - Implementar sistemas de monitoramento para identificar estudantes em risco de atraso na conclusão do curso e intervir precocemente por meio do núcleo de apoio psicopedagógico, oferecendo suporte adicional e estratégias de superação de desafios (Andriola; Pasquali, 1995; Andriola, 1999; Andriola, 2000; Beserra *et al.*, 2024).
 - k) Grupos de Apoio e Aconselhamento - Criar grupos de apoio e aconselhamento, nos quais os estudantes possam compartilhar experiências, receber apoio mútuo e orientação de profissionais do núcleo psicopedagógico (Andriola; Troccoli; Dias, 1990).
 - l) Apoio durante momentos críticos - Intensificar o apoio oferecido pelo núcleo de apoio psicopedagógico durante períodos críticos, como provas finais, trabalhos de conclusão de curso e momentos de maior estresse acadêmico, de modo a garantir a saúde mental desses sujeitos (Pasquali *et al.*, 1994; Lipson *et al.*, 2021).

Ao adotar estratégias abrangentes que incluem apoio acadêmico, orientação personalizada e flexibilidade no currículo, a coordenação do curso pode contribuir significativamente para aumentar o percentual de alunos diplomados no tempo correto de integralização, ademais de promover um ambiente organizacional favorável ao sucesso dos estudantes.

Referências

- ANDRIOLA, W. B. Evaluación: La vía para la calidad educativa. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 25, p. 355-368, 1999.
- ANDRIOLA, W. B. Calidad educativa y efectividad escolar: conceptos y características. **Educación em Debate**, v. 1, n. 39, p. 7-14, 2000.
- ANDRIOLA, W. B. Avaliação institucional na Universidade Federal do Ceará (UFC): organização de sistema de dados e indicadores da qualidade institucional. **Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior**, v. 9, n. 4, p. 33-54, 2004.
- ANDRIOLA, W. B. Escala para avaliar a qualidade da mediação docente em ambiente universitário: adaptação cultural e evidências de validade. **Perspectiva**, v. 40, p. 1-19, 2022.
- ANDRIOLA, W. B.; ARAÚJO, A. C. Uso de indicadores para diagnóstico situacional de Instituições de Ensino Superior. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v.26, n.100, p. 645-663, 2018.
- ANDRIOLA, W. B.; BARROZO FILHO, J. L. Avaliação de Políticas Públicas para a Educação Superior: o caso do Programa Universidade para Todos (PROUNI). **Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 25, n. 3, p. 594-621, 2020.
- ANDRIOLA, W. B.; NOGUEIRA, P. R. M. C.; SILVA, L. M. Impactos da pandemia da COVID-19 sobre a adaptação acadêmica, a saúde mental e o bem-estar de alunos universitários. **Revista Interagir**, v. 1, p. 43-47, 2024.
- ANDRIOLA, W. B.; PASQUALI, L. A Construção de um Teste de Raciocínio Verbal (RV). **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 8, n.1, p. 75-83, 1995.
- ANDRIOLA, W. B.; SULIANO, D. C. Avaliação dos impactos sociais oriundos da interiorização da Universidade Federal do Ceará. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 96, n. 243, p. 282-298, 2015.
- ANDRIOLA, W. B.; TROCCOLI, B. T.; DIAS, M. R. Caracterização do apoio social em estudantes universitários brasileiros. **Revista de Psicologia**, v. 7/8, p. 61-78, 1990.
- ARAÚJO, A.; ALMEIDA, L. S. Adaptação ao ensino superior: o papel moderador das expectativas acadêmicas. **Lumen Educare**, v. 1, n. 1, p. 13-32, 2015.
- ARAÚJO, A. C.; ANDRIOLA, W. B.; COELHO, A. A. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID): desempenho de bolsistas versus não bolsistas. **Educación em Revista**, v. 34, e172839, 2018.
- ARISTOVNIK, A.; KERŽIČ, D.; RAVŠELJ, D.; TOMAŽEVIČ, N.; UMEK, L. Impacts of the COVID-19 pandemic on life of higher education students: A global perspective. **Sustainability**, v. 12, n. 20, p. 8438, 2020.



- BAKER, J. L. **Evaluating the impact of development projects on poverty: a handbook for practitioners**. Washington: Word Bank, 2000.
- BESERRA, E. P.; SALES, W. N.; PORTA, C. R.; PEREIRA, R. A.; SCHU, R. A. S.; GRANJA, D. B.; MESQUITA, L. S. F.; ANDRIOLA, W. B. Ambiente universitário: reflexões sobre acessibilidade e inclusão. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 17, n. 7, e8958, 2024.
- BICKMAN, L. Impact assessment. In: MATHISON, S. **Encyclopedia of Evaluation**. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2005.
- CASTALDELLI-MAIA, J. M.; MARZIALI, M. E.; LU, Z.; MARTINS, S. S. Investigating the effect of national government physical distancing measures on depression and anxiety during the COVID-19 pandemic through meta-analysis and meta-regression. **Psychological medicine**, v. 51, n. 6, p. 881-893, 2021.
- CAVALCANTI, L. M. R.; GUERRA, M. G. G. V. Os desafios da universidade pública pós-pandemia da Covid-19: o caso brasileiro. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 30, n. 114, p. 73-93, 2022.
- CHIANCA, T. Um modelo alternativo para ao estudo experimental para inferir causalidade em avaliações do impacto de projetos sociais. **Revista Brasileira de Monitoramento e Avaliação**, n. 9, p. 16-29, 2015.
- COHEN, E.; FRANCO, R. **Avaliação de Projetos Sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- DRAIBE, S. M. Avaliação de implementação: esboço de uma metodologia de trabalho em políticas públicas (p. 13-42). In: BARREIRA, M. C. R. N.; CARVALHO, M. C. B. (Orgs.). **Tendências e perspectivas na avaliação de políticas e programas sociais**. São Paulo: IEE/PUC-SP, 2001.
- FERRARO, P. J.. Counterfactual thinking and impact evaluation in environmental policy. In M. Birnbaum & P. Mickwitz (Eds.), **Environmental Program and Policy Evaluation**. New Directions for Evaluation, 122, 75–84, 2009.
- GUSSO, H.; L.; ARCHER, A.; B.; LUIZ, F.; B.; SAHÃO, F.; T.; LUCA, G.; G.; HENKLAIN, M.; H.; O.; PANOSSO, M.; G.; KIENEN, N.; BELTRAMELLO, O.; GONÇALVES, V.; M. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educação & Sociedade**, v. 41, e238957, 2020.
- HOFFMANN, E.; BORNIA, A. C.; TONOLLI, T. G.; ANDRIOLA, W. B.; MUNIZ, R. F.; MUNIZ, S. M. Eficiência Relativa dos Cursos de Pós-Graduação da UNEMAT na Pandemia da Covid-19 usando o *Data Envelopment Analysis* (DEA). In: Colóquio Internacional de Gestão Universitária, **Anais Eletrônicos** [...], Cidade de Assunção: Paraguay, 2023.
- HOFFMAN, E.; TONOLLI, T. G.; ANDRIOLA, W. B.; BORNIA, A. C. Assessment of the efficiency of graduate Programs (*stricto sensu*) in Brazilian public universities in the context of the COVID-19 pandemic. **Cadernos de Pesquisa**, v. 32, p. 1-26, 2025.
- HORITA, R., KAWAMOTO, A., NISHIO, A., SADO, T., LOCKE, B. D., & YAMAMOTO, M. Development of the Counseling Center Assessment of Psychological Symptoms-Japanese version: Pilot study. **Clinical Psychology & Psychotherapy**, v. 27, n. 1, p. 97-105, 2020.
- LEEuw, F.; VAESSEN, J. **Impact evaluations and development: NONIE'S guidance on impact evaluation**. Washington: World Bank, 2009.

LIMA, A. S.; ANDRIOLA, W. B. Avaliação de práticas pedagógicas inovadoras em curso de graduação em Sistemas de Informação. **Revista Electrónica Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, v. 11, p. 104-121, 2013.

LIMA, A. S.; ANDRIOLA, W. B.; TAVARES, W. A. Melhorando o processo de ensino e aprendizado em cursos de graduação na área de Computação por meio da utilização de edublogs. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 10, p. 816-841, 2015.

LIMA, L. A.; ANDRIOLA, W. B. Acompanhamento de egressos: subsídios para a avaliação de Instituições de Ensino Superior (IES). **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 23, p. 104-125, 2018.

LIPSON S. K.; PHILLIPS M. V.; WINQUIST N.; EISENBERG D.; LATTIE E. G. Mental health conditions among community college students: a national study of prevalence and use of treatment services. **Psychiatric Service**, v. 72, n. 10, p. 1126-1133, 2021.

MEANS, B.; NEISLER, J. Ensinar e aprender em tempos de Covid: a perspectiva do aluno. **Aprendizagem on-line**, v. 25, n. 1, 2021

MOHR, L. **Impact analysis for program evaluation**. California: SAGE, 1992.

MUNIZ, S. M.; ANDRIOLA, W. B.; MUNIZ, R. D. F.; EDALATPANAH, S. A. Impactos da Covid-19 na pós-graduação: avaliação diagnóstica empregando-se o Envelopment Analysis (DEA). **Revista Eletrônica Acta Sapiencia**, v. 9, n. 1, p. 1- 13, 2022a.

MUNIZ, R. F.; ANDRIOLA, W. B.; MUNIZ, S. M.; THOMAZ, A. C. F. Emprego do *Data Envelopment Analysis* (DEA) para estimar a eficiência escolar. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 30, n. 114, p. 116–140, 2022b.

MUNIZ, R. F.; MUNIZ, S. M.; ANDRIOLA, W. B. Estimação da eficiência escolar através do Data Envelopment Analysis (DEA): estudo de caso em municípios cearenses. **Educação em Debate**, v. 44, p. 45-61, 2022.

OCDE – Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico. **Glossary of Key Terms in Evaluation and Results Based Management**. 2010. Disponível em <https://www.oecd.org/development/peer-reviews/2754804.pdf>. Acesso em 25 de jan. de 2026.

OLIVEIRA, C. A. M.; MOTA, J. C. M.; FREITAS, G. A. A.; ANDRIOLA, W. B.; SILVA, T. E. V. Um novo indicador para avaliar o insucesso dos alunos de graduação do Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Ceará (UFC): um estudo comparativo de 2015.1 a 2022.2. **Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia**, v.12, n.2, p. 1-19, 2023.

PASQUALI, L.; GOUVEIA, V. V.; ANDRIOLA, W. B.; MIRANDA, F. J.; RAMOS, A. L. Questionário de saúde geral de Goldberg (QSG): adaptação brasileira. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 10, n. 3, p. 421-437, 1994.

PESSOA, M. F. *et al.* Desafios gerenciais do professor-gestor: um estudo com coordenadores de curso da graduação em uma Instituição Federal de Ensino Superior. **Revista Gestão & Conexões**, v. 11, n. 2, p. 72-97, 2022.

ROMERO-BLANCO, C. *et al.* Physical activity and sedentary lifestyle in university students: changes during confinement due to the COVID-19 pandemic. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 18, p. 6567, 2020.

SCRIVEN, M. Prose and Cons about Goal-Free Evaluation. **American Journal of Evaluation** 1991.

TEIXEIRA, J. L.; ANDRIOLA, W. B. Saúde de servidores na Universidade Federal do Ceará (UFC): avaliação dos impactos decorrentes da Pandemia da COVID-19. **Revista Eletrônica Acta Sapiencia**, v. 12, p. 116, 2025.

TEIXEIRA, J. L.; ANDRIOLA, W. B.; CARNEIRO ALEXANDRE, J. W.; ARAÚJO, A. C. Avaliação dos impactos da Pandemia da COVID-19 sobre a saúde mental de servidores da Universidade Federal do Ceará (UFC). **Revista Políticas Públicas e Cidades**, v. 14, n. 2, e1908-e1908, 2025.

TELES, N.; VALENTIM, F. Universidade Multicampi em tempos de Pandemia e os desafios do ensino remoto. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, v. 2, n. 4, 1-24, 2021.

TONOLLI, T. G.; BORNIA, A. C.; HOFFMANN, E.; ANDRIOLA, W. B.; MUNIZ, R. D. F.; MUNIZ, S. M. Emprego do *Data Envelopment Analysis* (DEA) para estimar a eficiência relativa dos cursos de Pós-Graduação da UFSC no período de Pandemia. In: **Anais do XXII Congresso Internacional em Gestão Universitária (CIGU)**. Asumpción, 2023.

USHER, A.; SULLIVAN, M. Examinando experiências de aprendizado durante a Covid, um pensamento para começar o dia. **Higher Education Strategy Associates**, v. 28, 2021.

WELLER, M. The UK Open University COVID Response: A Sector Case Study. **OTESSA Journal**, v. 2, n. 1, p. 1–13, 2022.